

TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO E A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: UM BALANÇO BIBLIOGRÁFICO

Anna Barbara Araújo¹
Emanuela de Souza Monteiro²

RESUMO: A pandemia de covid-19 teve impactos profundos na sociedade brasileira. Entre os temas que ganharam visibilidade no debate público, está o trabalho doméstico remunerado. Este artigo busca avaliar se essa maior visibilidade também se reflete na produção acadêmica sobre o tema. Para isso, realizamos um balanço bibliográfico da produção acadêmica sobre trabalho doméstico remunerado e pandemia. Foi realizado levantamento bibliográfico em artigos publicados em português entre 2020 e 2022, em periódicos brasileiros classificados como A1 ou A2 nas áreas de Antropologia, Saúde Coletiva e Sociologia. A análise de conteúdo dos textos considerou a presença ou ausência de pesquisa primária e enfoque central ou tangencial ao trabalho doméstico. Os resultados indicam que, embora haja uma produção considerável no período (19 artigos), poucos textos se baseiam em pesquisa primária e/ou tem como foco principal o trabalho doméstico remunerado.

PALAVRAS-CHAVE: trabalho doméstico; trabalho doméstico remunerado; pandemia; balanço bibliográfico.

Introdução

O Brasil conta com uma vasta produção acadêmica focalizada no trabalho doméstico remunerado, que remonta a pelo menos o fim da década de 1970. Em destaque, estiveram temas diversos como a dimensão de classe que estrutura o emprego doméstico no país³, a relação entre patroas e trabalhadoras domésticas^{4,5}, o ativismo das trabalhadoras domésticas organizadas⁶, as emoções como parte do trabalho⁷ e a racialização do trabalho doméstico no

1 Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Bolsista de iniciação científica - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3 SAFIOTTI, H. **Emprego doméstico e capitalismo**. Petrópolis: Vozes, 1978.

4 KOFES, S. **Mulher, mulheres**: identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas. Campinas, Editora da Unicamp, 2001.

5 Neste artigo, utilizaremos o termo trabalhadoras domésticas em vez de empregadas domésticas, ecoando a nomenclatura utilizada pelo movimento social organizado no país.

6 BERNARDINO-COSTA, J. **Saberes subalternos e decolonialidade**: os sindicatos das trabalhadoras domésticas no Brasil. Brasília: Editora da UnB, 2015.

7 BRITES, J. Afeto e desigualdade: gênero, geração e classe entre empregadas domésticas e seus empre-

imaginário nacional⁸, para citar apenas alguns.

Tão logo a pandemia atingiu o solo brasileiro, o trabalho doméstico remunerado esteve no debate público. A primeira vítima do Rio de Janeiro foi uma trabalhadora doméstica negra e idosa, Cleonice Gonçalves, que se contaminara após contato com os patrões que haviam voltado de uma viagem à Itália, naquele momento, o epicentro da doença.⁹ A história de Cleonice se tornou emblemática, dada a capacidade de sintetizar as vulnerabilidades e abismos sociais que permeiam o trabalho doméstico remunerado no país. Neste período, foram destaque as manifestações das trabalhadoras domésticas organizadas em favor de sua categoria, destacando a necessidade de manutenção de renda e de proteção contra a contaminação¹⁰.

Diante de um relevante campo de estudos sobre trabalho doméstico, estabelecido décadas atrás e que mantém sua atualidade e pluraliza seus enfoques, bem como da visibilidade do trabalho doméstico durante o período pandêmico, nos perguntamos: a visibilidade da pandemia se traduziu em produção acadêmica? Se sim, de que maneiras? Assim, o objetivo deste artigo é investigar como e em que medida a produção acadêmica nacional sobre trabalho doméstico remunerado se debruçou sobre o contexto pandêmico brasileiro.

Para responder essa pergunta, realizamos um levantamento bibliográfico da produção acadêmica sobre trabalho doméstico e pandemia. A seleção dos artigos foi realizada nos arquivos digitais dos periódicos, compreendendo o período de publicação entre 2020 e 2022. Foram escolhidos periódicos indexados com o Qualis A1 e A2 da Capes (2017-2020)¹¹ nas áreas de Antropologia, Saúde Coletiva e Sociologia, mesmo que os periódicos tivessem outra área-mãe. A classificação da área-mãe também é realizada pela Capes, considerando-se a área em que o periódico tem mais uso. Ao optar por essa classificação, conseguimos realizar uma análise interdisciplinar, mas que privilegia a produção que dialoga com as áreas em exame (Antropologia, Sociologia e Saúde Coletiva).

Foram utilizados como termos de busca: “trabalho doméstico”, “trabalhador doméstico”, “serviço doméstico”, “emprego doméstico”, “empregado doméstico” e suas variações para o feminino (já que se trata de termo normalmente utilizado com designação feminina) e plural.

gadores. **Cadernos Pagu**, n. 29, p. 91-109, 2007.

8 GONZALEZ, L. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, p. 223-244, 1984.

9 Cf. MELO, M. L. Primeira vítima do RJ era doméstica e pegou coronavírus da patroa no Leblon. **Uol**, mar. 2020.

10 MATIAS, K. A.; ARAÚJO, A. B. Configurações do trabalho doméstico remunerado na pandemia e no pós-pandemia no Brasil: desigualdades e vulnerabilidades no cuidado domiciliar. In: CAMARANO, A. A.; PINHEIRO, L. **Cuidar, verbo transitivo**: caminhos para a provisão de cuidados no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2023, p. 289-314.

11 O Qualis é uma medida da Capes para periódicos baseada em estratos, nos quais os estratos A1 e A2 são indicativos de maior qualidade. Como qualquer métrica, o Qualis tem suas limitações, mas não nos deteremos nestes aspectos aqui.

A busca foi realizada entre fevereiro e maio de 2023 e contemplou 396 periódicos. Após esta primeira etapa, foram descartados os artigos que não contemplassem o período pandêmico.

Discussão e resultados

Foram identificados 19 artigos que atendiam aos critérios de busca, distribuídos em 18 periódicos. Quanto às áreas-mãe, quatro periódicos pertenciam à Sociologia, três à Saúde Coletiva e três ao Serviço Social. Direito e Psicologia contavam com dois periódicos cada, enquanto Ciências da Religião e Teologia, Economia, Geografia e História estavam representadas por um periódico cada. O periódico em que figuravam dois artigos era da área de Direito (Revista Direito Público). Não houve artigos com área-mãe em Antropologia.

Quando observado o ano da publicação dos artigos, 2020 e 2021 concentraram o maior número de publicações, com nove artigos em cada ano. Em 2022, apenas um artigo foi publicado.

Em relação ao gênero dos autores, dos 19 artigos analisados, 17 foram escritos exclusivamente por mulheres, com 11 em coautoria e seis de autoria única. Claudia Mazzei Nogueira se destacou ao publicar dois artigos no período, um como única autora e outro em coautoria. Apenas um artigo foi escrito por dois homens, e outro contou com uma primeira autora mulher e um coautor homem. Esses dados confirmam a tendência de que o trabalho doméstico remunerado é discutido majoritariamente por mulheres em diversas áreas do conhecimento.

Os artigos foram submetidos a um processo de classificação baseado em dois critérios principais. O primeiro diz respeito à presença ou ausência de pesquisa primária nos artigos. Os artigos que incluíam pesquisas originais, como trabalho de campo e coletas de dados empíricos, foram classificados como “pesquisa primária”. Já aqueles que se baseavam em revisões bibliográficas, pesquisas governamentais, relatórios institucionais, matérias de jornais e análises teóricas foram considerados “pesquisa secundária”. O segundo critério de classificação se referiu à extensão do debate sobre trabalho doméstico no corpo de cada artigo. Os artigos que dedicaram uma parte significativa de seu conteúdo ao trabalho doméstico, abordando-o como tema central, foram classificados como “debate focado no trabalho doméstico remunerado”. Já aqueles que mencionavam o trabalho doméstico de forma mais superficial ou apenas como um aspecto marginal no argumento do artigo foram categorizados como “debate tangencial sobre trabalho doméstico remunerado”.

Com relação ao primeiro critério, convém destacar que a pandemia impôs um ritmo acelerado à produção de informações científicas. Investigar um fenômeno de enormes proporções e em constante mudança, enquanto muitas pesquisas estavam paralisadas ou precisavam ser adaptadas às restrições

do isolamento social, tornou-se um desafio. Notavelmente, observamos um volume significativo de artigos (16) que se apoiaram em fontes secundárias de pesquisa. Outros (três) empreenderam pesquisas primárias, especialmente através de trabalho de campo.

Essa abordagem de classificação permitiu a organização dos artigos em quatro categorias: i) pesquisa primária em artigo focado no trabalho doméstico remunerado (um artigo); ii) pesquisa secundária em artigo focado no trabalho doméstico remunerado (sete artigos); iii) pesquisa primária em artigo com debate tangencial sobre trabalho doméstico remunerado (dois artigos); iv) pesquisa secundária em artigo com debate tangencial sobre trabalho doméstico remunerado (nove artigos). Vejamos a seguir uma síntese da produção brasileira sobre trabalho doméstico e pandemia a partir desta classificação.

Pesquisa primária em artigo focado no trabalho doméstico remunerado

Esta categoria é composta por apenas um artigo¹², que discute as interseções entre raça, gênero e classe na produção das desigualdades vividas por trabalhadoras domésticas no Brasil e como essas desigualdades se acirram durante a pandemia. Em relação ao método, o artigo se baseia nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), referentes ao último trimestre de 2020, e em 23 em entrevistas realizadas com trabalhadoras domésticas da região metropolitana de Goiânia-GO (as entrevistas foram realizadas ao longo de 2020 e nos três primeiros meses de 2021), por telefone e internet e utilizando a técnica da bola de neve. O artigo tem dois eixos argumentativos principais. No primeiro, discute, a partir dos dados da PNAD, dos aportes teóricos e das entrevistas, como as desigualdades de gênero, raça e classe estruturam o trabalho doméstico remunerado. No segundo, discute os impactos da pandemia nas relações familiares e no cotidiano das trabalhadoras domésticas: permanência no trabalho ou desemprego, falta de renda, estratégias para lidar com a pandemia.

Pesquisa secundária em artigo focado no trabalho doméstico remunerado

Esta categoria é composta por sete artigos. Três artigos propõem pensar o trabalho doméstico remunerado durante a pandemia a partir de uma chave analítica do feminismo de(s)colonial, marxista, materialista e/ou da

interseccionalidade.^{13,14,15} Três trabalhos revisitam narrativas de trabalhadoras domésticas no contexto pré-pandemia para discutir as mudanças ocorridas com o colapso sanitário na vida das trabalhadoras e no panorama do trabalho doméstico no país.^{16,17,18} Por fim, o outro artigo que compõe esta categoria¹⁹ objetiva estudar as relações do trabalho doméstico remunerado no Brasil durante a pandemia do covid-19, buscando entender a violência sofrida por essa categoria por meio da análise da legislação sobre o trabalho doméstico e da literatura especializada sobre o tema.

O artigo de Andrade e Teodoro²⁰ busca, a partir do diálogo com a abordagem decolonial, ilustrar como os resquícios do período colonial resultaram na dominação dos corpos dos povos colonizados, no sentido de que os ideais patriarcais e racistas impostos pelos colonizadores persistem até hoje nas sociedades latino-americanas. Toma-se como ponto fulcral dessa discussão o caso das trabalhadoras domésticas remuneradas no Brasil, fazendo uma reconstituição dos marcos normativos e jurídicos dos direitos obtidos pelas trabalhadoras domésticas no país. O artigo de Ávila e Ferreira²¹ debate como o trabalho doméstico no país está no centro de contradições estruturais (de raça, gênero e classe) e conjunturais (crise sanitária, política, social). O texto utiliza reportagens sobre o movimento das trabalhadoras domésticas organizadas para construir seus argumentos. O artigo de Teixeira e Rodrigues²² mobiliza uma perspectiva interseccional, voltada para a discussão sobre as desigualdades de gênero, classe e raça, além de trazer ao debate os aportes do feminismo marxista para pensar a questão da reprodução social. Faz menção a uma série de dados oriundos de reportagens, relatórios nacionais e internacionais e levantamentos estatísticos.

O artigo de Branco e Silva²³ discorre sobre a biografia de Lenira Carvalho, trabalhadora doméstica sindicalista e militante dos direitos das mulheres. O

13 ANDRADE, D. de E. C. V.; TEODORO, M. C. M. A colonialidade do poder na perspectiva da interseccionalidade de raça e gênero: análise do caso das empregadas domésticas no Brasil. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 10, n. 2 p.564-585, 2020.

14 ÁVILA, M. B.; FERREIRA, V. Trabalho doméstico remunerado: contradições estruturantes e emergentes nas relações sociais no Brasil. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, p. e020008, 2020.

15 TEIXEIRA, A.; RODRIGUES, P. dos S. "Limpar o mundo" em tempos de covid-19: trabalhadoras domésticas entre a reprodução e a expropriação social. **Sociologias**, v. 24, n. 60, p. 170-196, 2022.

16 SILVA, C. S. M. da; BRANCO, S. A luta das trabalhadoras domésticas, a igreja dos pobres e o feminismo popular: a formação de um campo político contada a partir da trajetória de Lenira Carvalho. **Paralellus - Revista de Estudos de Religião - UNICAP**, [S. l.], v. 11, n. 28, p. 429-457, 2020.

17 FERREIRA, J. Ela era doméstica: trabalhadoras domésticas e donas de casa no Triângulo Mineiro-MG. **História Revista**, Goiânia, v. 25, n. 3, p. 312-333, 2020.

18 SILVEIRA, L. M. B. da; NAJAR, A. L. Distância espacial, distância social: relações entre distintas categorias sociais na sociedade brasileira em tempos de covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4635-4644, 2021.

19 MELLO, M. M. P. de. As trabalhadoras domésticas e a dupla face da violência doméstica em tempos de pandemia. **Direito Público**, v. 17, n. 96, p. 251-278, 2021.

20 ANDRADE, D. de E. C. V.; TEODORO, M. C. M. Op. cit.

21 ÁVILA, M. B.; FERREIRA, V. Op. cit.

22 TEIXEIRA, A.; RODRIGUES, P. dos S. Op. cit.

23 SILVA, C. S. M. da; BRANCO, S. Op. cit.

artigo entrecruza a história de Lenira – a partir de depoimentos concedidos por ela e publicados em 1992, 2000 e 2008 – e a luta das trabalhadoras domésticas no país, incluindo o período da pandemia. Já Ferreira²⁴ traz no artigo uma reanálise da pesquisa realizada para sua tese de doutorado, defendida em 2006, em que analisa a experiência de trabalhadoras domésticas e donas-de-casa no Triângulo Mineiros. A autora procura compreender o universo do trabalho doméstico, seja ele remunerado ou não, por meio de uma análise que parta das narrativas das próprias trabalhadoras, refletindo sobre suas histórias. O artigo de Silveira e Najjar²⁵ também se baseia em uma reanálise de uma pesquisa de doutorado, produzida por Silveira e realizada entre os anos de 2007 e 2011 com uma rede de babás no Rio de Janeiro. Em relação à pandemia, com base em diversas reportagens sobre a situação das trabalhadoras domésticas durante esse período, os autores discutem como se acirrou a dinâmica de proximidade espacial e distância social. Mencionam, neste sentido o retorno da figura da trabalhadora que dorme no trabalho, isto é, que passa a quarentena na casa dos patrões, como expressão das tensões sociais entre moderno e arcaico e reveladora de uma cultura da servidão.

O texto de Mello²⁶ parte de um resgate histórico da marginalização do trabalho doméstico. A autora aponta como o próprio Estado brasileiro foi atuante para o atraso do reconhecimento do trabalho doméstico remunerado, operando sobre esta categoria um controle policial.

Pesquisa primária em artigo com debate tangencial sobre trabalho doméstico remunerado

Esta parte é composta por dois artigos com foco e escopo bastante distintos. Um dos artigos²⁷ tem como principal objetivo compreender como se deram as dinâmicas de trabalho das mulheres durante o período da pandemia e em especial no isolamento social, levando em consideração como se deram os arranjos de trabalho doméstico e de cuidado, uma vez que se alteraram dispositivos bastante utilizados de delegação e conciliação, a saber, a contratação do trabalho doméstico remunerado e a externalização do cuidado das crianças pelas creches e escolas. Assim, embora não seja especificamente sobre trabalho doméstico remunerado, dedica relativa atenção a esse tema. O texto situa as trabalhadoras domésticas remuneradas como um importante pilar dos arranjos de cuidado no país para as famílias de classe média. A autora desenvolveu um substancial trabalho de campo durante a pandemia, entrevistando doze mulheres do Rio de Janeiro e São Paulo, em 2020, de modo on-line.

24 FERREIRA, J. Op. cit.

25 SILVEIRA, L. M. B. da; NAJJAR, A. L. Op. cit.

26 MELLO, M. M. P. de. Op. cit.

27 MONTICELLI, T. Divisão sexual do trabalho, classe e pandemia: novas percepções? **Sociedade e Estado**, v. 36, n. 1, p. 83–107, 2021.

Já no outro artigo que compõe esta parte, o trabalho doméstico remunerado ocupa lugar bastante marginal. O artigo²⁸ baseia-se em pesquisa desenvolvida pela autora junto ao Movimento de Mulheres Negras de Cuiabá-MT (MMNC). Ele visa refletir sobre o cotidiano das mulheres negras da cidade de Cuiabá-MT e compreender o ativismo contra a violência e a opressão de gênero e de raça no mercado de trabalho durante o período da pandemia da covid-19, utilizando-se de uma visão interseccional. Para tal, foram realizadas cinco entrevistas com militantes do movimento.

Pesquisa secundária em artigo com debate tangencial sobre trabalho doméstico remunerado

Nove artigos foram classificados nesta categoria. Desses, quatro focalizam a situação das mulheres (por vezes analisando também a questão racial) no mercado de trabalho.^{29,30,31,32} Um artigo³³ discute o impacto da pandemia no mercado de trabalho como um todo. Outros dois^{34,35} voltam-se para a conexão entre trabalho e saúde no contexto da pandemia. Dois artigos^{36,37} discutem os efeitos da pandemia para grupos vulneráveis em razão de sua identidade e/ou condições de vida.

O artigo de Nogueira e Passos³⁸ busca analisar os impactos da pandemia de covid-19 sobre a divisão sociosexual e racial do trabalho no Brasil, tomando como foco o trabalho doméstico e de cuidados. As autoras elaboram, na primeira parte do artigo, um diálogo com a obra de Heleieth Saffioti, demonstrando como racismo e patriarcado podem ser pensados como matrizes de opressão atuantes na divisão sociosexual e racial do trabalho no Brasil.

28 LIMA, S. A. R.; PALOS, C. M. C. Ativismo de mulheres negras em Cuiabá-MT: trabalho, solidariedade e estratégias em tempos de covid-19. **Revista Direitos, Trabalho e Política Social**, v. 8, n. 14, p. 16–38, 2022.

29 NOGUEIRA, C. M.; PASSOS, R. G. A divisão sociosexual e racial do trabalho no cenário de epidemia do covid-19: considerações a partir de Heleieth Saffioti. **Caderno CRH**, n. 33, p. e020029, 2020.

30 NOGUEIRA, C. M. Mulheres trabalhadoras em tempos de covid-19. **O Social em Questão**, n. 49, p. 261-282, 2021.

31 COSTA, C. L.. Feminismos, pandemia e trabalho: reflexões sobre o cotidiano de mulheres no Brasil em tempos de covid-19. **Revista da ANPEGE**, v. 17, n. 32, p. 309–324, 2021.

32 SANTOS, D. A. dos; SILVA, L. B. da. Relações entre trabalho e gênero na pandemia do covid-19: o invisível salta aos olhos. **Oikos: família e sociedade em debate**, v. 32, n. 1, p.10-34, 2021.

33 MATTEI, L.; HEINEN, V. L.. Impactos da crise da covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Revista de Economia Política**, v. 40, n. 4, p. 647-668, 2020.

34 DUTRA, R. Q.; LIMA, R. S. Relações de trabalho, reformas neoliberais e a pandemia do covid-19: as políticas para o trabalho no epicentro da estratégia de saúde coletiva. **Direito Público**, v. 17, n. 94, p. 465-492, 2020.

35 SANTOS, K. O. B. et al. Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de covid-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, p. e00178320, 2020.

36 GONZAGA, P. R. B.; CUNHA, V. M. Uma pandemia viral em contexto de racismo estrutural: desvelando a generificação do genocídio negro. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e242819, 2020.

37 MARQUES, A. L. M. et al. O impacto da covid-19 em grupos marginalizados: contribuições da interseccionalidade como perspectiva teórico-política. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200712, 2021.

38 NOGUEIRA, C. M.; PASSOS, R. G. Op. cit.

O artigo de Nogueira³⁹ busca analisar a situação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro durante o período inicial da pandemia de covid-19. Inicia afirmando que a crise sanitária se sobrepõe a uma crise política e econômica. A autora discute a questão do trabalho doméstico como trabalho essencial. Além disso, trata do trabalho feminino na área da saúde e do impacto da pandemia sobre o cotidiano das profissionais dessa área, do aumento da violência doméstica e das particularidades do trabalho remoto para as mulheres.

O artigo de Costa⁴⁰ tem como objetivo refletir sobre os efeitos da pandemia da covid-19 no cotidiano das mulheres do país, a partir do foco sobre o mercado de trabalho. Segundo a autora, a pandemia marca um processo de aprofundamento da “feminização da pobreza” e os efeitos sociais da pandemia afetaram mais as mulheres, uma vez que estavam sobrerrepresentadas na linha frente (na área da saúde) e em postos de trabalho em serviços fortemente impactados pelo isolamento social (hotéis, bares, restaurantes, por exemplo). Coube a elas absorverem a crescente demanda de trabalho doméstico não remunerado e de cuidado nos lares. Em relação ao trabalho doméstico remunerado, a autora destaca sua feminização, apontando dados do IBGE pré-pandemia e durante a pandemia.

Já o artigo de Santos e Silva⁴¹ propõe-se a analisar como se deram as relações entre trabalho e gênero durante a pandemia da covid-19, mais especificamente, em sua fase mais severa, quando foi decretado o isolamento social. O artigo discute a intensificação do trabalho feminino, utilizando dados secundários, analisando a experiência de três tipos de trabalho: “o trabalho das profissionais de saúde, das empregadas domésticas e o trabalho doméstico [não remunerado]”⁴².

O artigo escrito por Lauro Mattei e Vicente Loeblein Heinen⁴³ analisa possíveis efeitos da crise econômica associada à pandemia da covid-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro, incluindo o setor de trabalho doméstico remunerado. “Possíveis efeitos” porque o artigo foi escrito ainda nos momentos iniciais da pandemia, utilizando dados da PNAD-C até fevereiro de 2020. O trabalho ainda discute as medidas adotadas pelo Governo Federal relativas a emprego e renda durante o período pandêmico.

Já o artigo de Santos e colaboradoras⁴⁴ discute os efeitos da pandemia no trabalho e na saúde de trabalhadores, buscando descortinar as situações de vulnerabilidade. O artigo analisa, então, a partir da literatura disponível, os efeitos da pandemia nas condições de trabalho e saúde em diferentes ocupações. O estudo conclui que as trabalhadoras domésticas são o grupo mais

39 NOGUEIRA, C. M.. Op. cit.

40 COSTA, C. L. Op. cit.

41 SANTOS, D. A. dos; SILVA, L. B. da. Op. cit.

42 SANTOS, D. A. dos; SILVA, L. B. da. Op. cit., p. 11.

43 MATTEI, L.; HEINEN, V. L. Op. cit.

44 SANTOS, K. O. B. et al. Op. cit.

vulnerável.

O artigo de Gonzaga e Cunha⁴⁵ discute como o racismo se inscreve no contexto da pandemia, observando nexos causais entre o processo de colonização e a situação da população negra hoje, e em especial, das mulheres negras. Logo no início do texto, as autoras chamam atenção para a dimensão simbólica do luto e das memórias, indicando que, em relação às vítimas da pandemia, é necessário considerar que cada vítima individualmente tem uma história que merece e deve ser contada. Nesse sentido, o artigo retoma biografias de vítimas negras da covid-19, incluindo trabalhadoras domésticas remuneradas.

Já o artigo de Marques e colegas⁴⁶ parte de um olhar interseccional para analisar os marcadores de desigualdades sociais nos grupos mais vulneráveis e discutir os impactos da pandemia sobre esses mesmos grupos. A pesquisa foi realizada tendo como base quatro grupos, quais sejam: i) trabalhadoras domésticas, ii) usuários de drogas em situação de rua, iii) trabalhadoras sexuais cisgênero e, iv) jovens LGBTQIA+ que vivem com os pais ou responsáveis. A pesquisa foi realizada na cidade de São Paulo (SP). Trata-se de um ensaio teórico, que utilizou pesquisa bibliográfica, mencionando dados de organizações sociais, órgãos de imprensa e órgãos estatais.

Considerações finais

Com base nos dados fornecidos pelo conjunto de artigos analisados, fica evidente que há um enfoque significativo no trabalho doméstico remunerado e sua interseção com questões de gênero, raça e classe social – abordagem já presente na literatura sobre o tema, mas que ganha novos contornos durante o contexto da pandemia da covid-19, com a crise sanitária pensada à luz das desigualdades estruturais.

A grande maioria dos artigos enfatiza a centralidade das mulheres, principalmente das mulheres negras, nessa categoria de trabalhadoras e a interseção de opressões que enfrentam. Na análise da interseccionalidade, as abordagens feminista de(s)colonial, marxista e materialista emergem como estruturas teóricas relevantes utilizadas para compreender e explicar as realidades dessas trabalhadoras domésticas em tempos de pandemia.

Os temas abordados incluem a divisão sexual e racial do trabalho, as mudanças ocorridas nas configurações do trabalho doméstico remunerado durante a pandemia (perda de trabalho e renda, novos arranjos de moradia, assédio, entre outros), as violências sofridas por essa categoria de trabalhadoras (por parte do Estado e dos empregadores) e os impactos econômicos da crise da covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. As trabalhadoras domésti-

45 GONZAGA, P. R. B.; CUNHA, V. M. Op. cit.

46 MARQUES, A. L. M et al. Op. cit.

cas também são mencionadas quando há, nos artigos, um esforço analítico de compreender os efeitos da pandemia em grupos vulneráveis.

É importante ressaltar que um desafio durante esse período foi a própria condução de pesquisas junto a essas atrizes sociais, em meio a uma crise sanitária que tornava complexa ou até mesmo impossibilitava a realização de trabalho de campo. Nesse contexto, o uso de fontes secundárias se mostrou proeminente nos artigos incluídos na análise, talvez como uma resposta a essas adversidades enfrentadas.

Destaca-se que os artigos de Valeriano e Tosta⁴⁷ e Monticelli⁴⁸ trouxeram dados bastante relevantes sobre o cotidiano das trabalhadoras domésticas e de suas empregadoras, respectivamente, durante o período da pandemia, ressaltando as mudanças nos arranjos de cuidado existentes. A pesquisa qualitativa com foco nas famílias e domicílios tem um grande potencial para entender tais dinâmicas. Por outro lado, o conjunto de artigos chama atenção para a vitalidade do movimento organizado de trabalhadoras domésticas e a potencialidade de pesquisar sua atuação.

Ressalta-se que a pesquisa nessa área é fundamental para identificar desigualdades, injustiças e vulnerabilidades específicas enfrentadas por essas trabalhadoras, bem como para consolidar a contribuição teórica de estudos marcados pela interdisciplinaridade e pela análise multifacetada das desigualdades sociais.

Referências bibliográficas

ANDRADE, D. E. C. V.; TEODORO, M. C. M. A colonialidade do poder na perspectiva da interseccionalidade de raça e gênero: análise do caso das empregadas domésticas no Brasil. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 10, n. 2, p.564-585, 2020.

ÁVILA, M. B.; FERREIRA, V. Trabalho doméstico remunerado: contradições estruturantes e emergentes nas relações sociais no Brasil. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, p. e020008, 2020.

BERNARDINO-COSTA, J. **Saberes subalternos e decolonialidade**: os sindicatos das trabalhadoras domésticas no Brasil. Brasília: Editora da UnB, 2015.

BRITES, J. Afeto e desigualdade: gênero, geração e classe entre empregadas domésticas e seus empregadores. **Cadernos Pagu**, n. 29, p. 91-109, 2007.

47 VALERIANO, M. M.; TOSTA, T. L. D. Op. Cit.

48 MONTICELLI, T. Op. Cit.

COSTA, C. L. Feminismos, pandemia e trabalho: reflexões sobre o cotidiano de mulheres no Brasil em tempos de covid-19. **Revista da ANPEGE**, v. 17, n. 32, p. 309-324, 2021.

DUTRA, R. Q.; LIMA, R. Relações de trabalho, reformas neoliberais e a pandemia do covid-19: as políticas para o trabalho no epicentro da estratégia de saúde coletiva. **Direito Público**, v. 17, n. 94, p. 465-492, 2020.

FERREIRA, J. Ela era doméstica: trabalhadoras domésticas e donas de casa no Triângulo Mineiro-MG. **História Revista**, Goiânia, v. 25, n. 3, p. 312 –333, 2020.

GONZAGA, P. R. B.; CUNHA, V. M. Uma pandemia viral em contexto de racismo estrutural: desvelando a generificação do genocídio negro. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e242819, 2020.

GONZALEZ, L. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, 1984, p. 223-244.

KOFES, S. **Mulher, mulheres**: identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas. Campinas, Editora da Unicamp, 2001.

LIMA, S. A. R.; PALOS, C. M. C. Ativismo de mulheres negras em Cuiabá-MT: trabalho, solidariedade e estratégias em tempos de covid-19. **Revista Direitos, Trabalho e Política Social**, v. 8, n. 14, p. 16-38, 2022.

MARQUES, A. L. M.; SORRENTINO, I. da S.; RODRIGUES, J. L. MACHIN, R.; OLIVEIRA, E. de; COUTO, M. T. O impacto da covid-19 em grupos marginalizados: contribuições da interseccionalidade como perspectiva teórico-política. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200712, 2021.

MATIAS, K. A.; ARAUJO, A. B. Configurações do trabalho doméstico remunerado na pandemia e no pós-pandemia no Brasil: desigualdades e vulnerabilidades no cuidado domiciliar. In: CAMARANO, A. A.; PINHEIRO, L. **Cuidar, verbo transitivo**: caminhos para a provisão de cuidados no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2023, p. 289-314.

MATTEI, L.; HEINEN, V. L. Impactos da crise da covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Revista de Economia Política**, v. 40, n. 4, p. 647–668, 2020.

MELLO, M. M. P. de. As trabalhadoras domésticas e a dupla face da violência doméstica em tempos de pandemia. **Direito Público**, v. 17, n. 96, 2021, p. 251-278.

MELO, M. L. Primeira vítima do RJ era doméstica e pegou coronavírus da patroa no Leblon. **Uol**, mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/19/primeira-vitima-do-rj-era-domestica-e-pegou-coronavirus-da-patroa.htm>. Acesso em: 03 out. 2024.

MONTICELLI, T. Divisão sexual do trabalho, classe e pandemia: novas percepções? **Sociedade e Estado**, v. 36, n. 1, p. 83–107, 2021.

NOGUEIRA, C. M. Mulheres trabalhadoras em tempos de covid-19. **O Social em Questão**, n. 49, p. 261-282, 2021.

NOGUEIRA, C. M.; PASSOS, R. G. A divisão sociossexual e racial do trabalho no cenário de epidemia do covid-19: considerações a partir de Heleieth Saffioti. **Caderno CRH**, n. 33, p. e020029, 2020.

SAFFIOTI, H. **Emprego doméstico e capitalismo**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SANTOS, D. A. dos; SILVA, L. B. da. Relações entre trabalho e gênero na pandemia do covid-19: o invisível salta aos olhos. **Oikos: família e sociedade em debate**, v. 32, n. 1, p.10-34, 2021.

SANTOS, K. O. B.; FERNANDES, R. de C. P.; ALMEIDA, M. M. C. de; MIRANDA, S. S. MISE, Y. F; LIMA, M. A. G. de. Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de covid-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, p. e00178320, 2020.

SILVA, C. S. M. da; BRANCO, S. A luta das trabalhadoras domésticas, a igreja dos pobres e o feminismo popular: a formação de um campo político contada a partir da trajetória de Lenira Carvalho. **Paralellus - Revista de Estudos de Religião - UNICAP**, [S. l.], v. 11, n. 28, p. 429–457, 2020.

SILVEIRA, L. M. B. da; NAJAR, A. L. Distância espacial, distância social: relações entre distintas categorias sociais na sociedade brasileira em tempos de

covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4635-4644, 2021.

TEIXEIRA, A.; RODRIGUES, P. dos S. “Limpar o mundo” em tempos de covid-19: trabalhadoras domésticas entre a reprodução e a expropriação social. **Sociologias**, v. 24, n. 60, p. 170–196, 2022.

VALERIANO, M. M.; TOSTA, T. L. D. Trabalho e família de trabalhadoras domésticas em tempos de pandemia: uma análise interseccional. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 21, n. 3, p. 412–422, 2021.

TRABALHO DOMÉSTICO
REMUNERADO E A
PANDEMIA DE COVID-19
NO BRASIL: UM BALANÇO
BIBLIOGRÁFICO